



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **GRAMÁTICAS, DICIONÁRIOS, E AS FUNÇÕES DA CONSTRUÇÃO AGORA: PRECONCEITO E BARBÁRIE**

Andreia Prado Lima  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: andreia-limma@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Categorizar é uma das mais elementares capacidades humanas. Categorizamos os seres e, conseqüentemente as palavras, muitas vezes, intuitivamente. Neves (2006, p.5), afirma que “[...] a descrição das chamadas classes de palavras está sempre presente nas gramáticas ocidentais tradicionais, e assim também nas gramáticas de língua portuguesa”. Nas gramáticas tradicionais, responsáveis por categorizar as classes de palavras ao longo da história, após a categorização das classes principais subcategorizam também cada palavra da língua. Lembrando que são dez as classes de palavras contidas na gramática normativa da Língua Portuguesa: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Câmara Jr. (1976) expõe seu pensamento a respeito da natureza pronominal dos advérbios e esclarece fundamentalmente que há dois tipos nessa classe: os advérbios locativos e os advérbios temporais. No presente trabalho, daremos atenção especial aos advérbios observando os conceitos estabelecidos pelos gramáticos clássicos e tradicionais da língua e, em seguida, pelos dicionários gerais.

### **METODOLOGIA**

Tendo em vista o propósito deste estudo, optou-se por utilizar o método descritivo-explicativo, que, segundo Oliveira (2012, p. 65), tem por objetivo explicar de modo geral determinado fato, expondo suas particularidades. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2010), tem como instrumento de pesquisa material já publicado no meio científico clássico. Sendo também útil para discussão de temas que possuem diversas posições, como é o caso do estudo dos advérbios. Esse estudo diz respeito a resultados iniciais da revisão bibliográfica que tem por finalidade a construção da tese de doutorado “Agora, microconstruções no português”

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1.4.1 Gramáticos clássicos

Fernão de Oliveira (1536) publicou a primeira gramática da Língua Portuguesa, “A Anotação de Fernão de Oliveira se centra fundamentalmente, na análise do que hoje designamos de fonética articulatória, descrevendo as ‘vozes’ do português e dando indicações para a sua representação gráfica (as ‘lêteras’)” (MATTOS E SILVA, 2005, p. 49). Portanto, a análise da classe dos advérbios não está expressamente conceituada.

João de Barros (1540), publicou em 1540 a segunda Gramática da Língua Portuguesa, apresenta o sentido etimológico de advérbio a fim de demonstrar a estreita ligação entre eles (ad verbo). Reforça, ainda, que os advérbios aparecem segundo seu significado, como os de lugar.

### 1.4.2 Gramáticos tradicionais

Manuel Said Ali (1964), ao reservar um espaço para os advérbios, afirma que: “O advérbio denota uma circunstância de lugar, tempo, [...], e serve de determinante ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio. É expresso por uma palavra invariável ou por uma locução equivalente.” (SAID, 1964. p. 97-99).

Também pertencendo à tradição gramatical, Cunha (1976) expõe, no capítulo Morfo-sintaxe, no qual igualmente tece conceitos a respeito do advérbio, o conteúdo explicitando que “[...] advérbios são palavras que se juntam a verbos, para exprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal [...]” (CUNHA, 1976, p.499). A seguir, Cunha (1976) faz uma importante observação: “[...] os linguistas modernos têm uma tendência de reexaminar o conceito de advérbio, limitando-o, seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico. (CUNHA, 1976. p. 499).

É perceptível que, já na década de 1970, a observação da língua em uso era levada em consideração. No entanto, estudos sistemáticos ainda eram raros e, assim, a atenção destinada ao uso, a rigor, era deixada à margem dos estudos.

Na obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Celso Cunha e Lindley Cintra (1985) certificam o que Cunha (1976) havia estabelecido e ampliam o estudo do





advérbio ao incluírem um tópico que trata das palavras denotativas, o qual reúne palavras mal caracterizadas na língua ou que não se encaixam plenamente em categorias plenas.

Rocha Lima (2003), em sua *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, ao reservar o capítulo 11 para a classe dos advérbios assim o conceitua: “Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal” (ROCHA LIMA, 2003, p.176), corroborando com os demais gramáticos.

É possível observar que os gramáticos tradicionais, em oposição aos clássicos, já observam outros usos para os advérbios. Embora a construção **agora**, objeto desse estudo, seja sempre classificada apenas por esses como advérbio de tempo presente.

Os dicionaristas já do século XVII, em oposição aos gramáticos tradicionais e clássicos, procuram analisar a língua em uso, citando exemplos da oralidade, como em Ferreira (2009) “*Ir é fácil, agora voltar é que são elas*” e em Hoauaiss (2009) “[...] por agora os exames foram negativos”.

Diante do exposto, elaborou-se a seguinte figura, tendo como base a classificação que adotamos para descrever e discutir o uso do **agora**:

**Figura 1 – Comparação dos dicionários do século XVIII ao XXI: sentidos e usos do agora.**

Autor	ano/ século	Agora adv. de tempo [+ ref. presente]	Agora adv. de tempo [+ ref. passada]	Agora adv. de tempo [+ ref. futura]	Agora Conjunção adversativa/alt ernativa	Agora Interjeição (introdutor)
<b>SILVA</b>	<b>1789 XVIII</b>	X				X
<b>PINTO</b>	<b>1832 XIX</b>	X				X
<b>FIGUEIREDO,</b>	<b>1913 XX</b>	X			X	
<b>AULETE</b>	<b>1964 XX</b>	X	X		X	X
<b>FERREIRA,</b>	<b>2009 XXI</b>	X	X	X	X	X
<b>HOAUAISS</b>	<b>2009 XXI</b>	X	X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado, em finais do século XVIII, os dicionaristas começam a perceber outro uso para o **agora** que não somente advérbio de tempo o que, daí por diante, é compreendido por todos os outros dicionaristas, portugueses e brasileiros, que citam as outras possibilidades de interpretação e exemplificam os diferentes usos do item em estudo.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## CONCLUSÕES

O item **agora**, cujo ‘ponto de partida’ é o advérbio de tempo, conforme visto nas seções anteriores que trataram das gramáticas e dos dicionários, passa a ter uma função mais discursiva exercendo a função de conector e introdutor discursivo e, assim, esse item que estava a serviço apenas de uma marcação temporal, passa a servir também como um elo entre as unidades comunicativas; exercendo, dessa forma, a condição textual, categoria como mais avançada.

Isso demonstra que a gramática, seja tradicional ou clássica, a que ainda é a base da sala de aula, não acompanha as mudanças da língua oral, pouco a discute e não responde as demandas da variação linguística, contribuindo para a manutenção do preconceito e da barbárie contra aqueles que tem o acesso à escola cerceado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramáticas; Dicionários; Advérbio; Agora.

## REFERÊNCIAS

- ALI, M.S. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, São Paulo, Edições Melhoramentos, [1931] 1964
- AULETE, C. *Dicionário Contemporâneo da língua portuguesa*. Editora, 5 ed., 1964.
- CUNHA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: FAE, 1976.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª ed..1985.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOUAISS, A. VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: objetiva, 2009.
- MATTOS E SILVA, R. V.; MACHADO FILHO, A. V. L. (orgs.). *O Português quinhentista: estudos linguísticos*. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS, 2002.
- NEVES, M. H. de M. *Como as palavras se organizam em classes*. Portal da Língua Portuguesa. Museu da Língua Portuguesa, p.01–19, 2006. Disponível em:





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

[http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_11.pdf](http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_11.pdf). Acesso maio de 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PINTO, L. M. da S. *Diccionario da Lingua Brasileira* por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz. Na Typographia de Silva, 1832. Versão digital disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/pt-br/diccionario/3/agora>.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

SILVA, A. M. *Diccionario da lingua portugueza - recompilado dos vocabulários impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por ANTONIO DE MORAES SILVA*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Versão digital disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/en/diccionario/2/agora>.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**